

RESUMO SIMPLES - 5. ONCOLOGIA CIRÚRGICA

ANÁLISE ECONÔMICA DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO NA REALIZAÇÃO DE METASTASECTOMIA HEPÁTICA NA ÚLTIMA DÉCADA.

Vagner José Fernandes Pantoja (vagnerjosepantoja@gmail.com)

Alan Cezar Campos Salame Silva (alancsalame@gmail.com)

Rodrigo Mattos Teixeira Dos Santos (rodrigomattsts@gmail.com)

Murillo Vale Pires (murillo14081@gmail.com)

Daniel Sorna Labeca Guerra (danielslguerra@gmail.com)

Gerisnal Souza Pires Filho (Brpires123@icloud.com)

INTRODUÇÃO: A metastasectomia hepática é considerado o tratamento padrão-ouro para metástases hepáticas. Tais lesões se relacionam à disseminação de diferentes tipos de neoplasias primárias sendo prevalente em portadores de adenocarcinomas colorretais. **OBJETIVO:** Avaliar os gastos do sistema de saúde brasileiro com a metastasectomia hepática de 2014 a 2023.

MÉTODO: Estudo econômico, quantitativo, observacional e retrospectivo a partir dos dados do DATASUS, com o acesso à informação sobre Procedimentos Hospitalares do SUS por local de internação, acerca de metastasectomia hepática, entre 2014 e 2023. **RESULTADOS:** No Brasil, no período de 2014 a 2023, foram gastos R\$7.811.114,43 com o procedimento cirúrgico oncológico de metastasectomia hepática. Deste montante, notou-se que 40,5% se concentrou na região Sudeste, sendo a região de maior gasto financeiro. Enquanto que a região Norte foi a que menos utilizou

recursos, totalizando 1,87%. Enquanto isso, na esfera estadual, notou-se uma importante centralização de investimento, com o estado de São Paulo tendo 23,1% do valor investido do país, seguido pelo Paraná com 13,2%. A menor parcela ficou com o estado do Acre com 0,05%. Outra relevante relação foi entre a pandemia de COVID 19 e o valor destinado, em que no período de 2014-2019 houve uma média anual de R\$583.213,36, a qual subiu para R\$1.100.388,11 em 2020-2021, denotando que esse recorte temporal não afetou os gastos com essa modalidade cirúrgica. CONCLUSÃO: Assim, é notável a concentração desses procedimentos na região sudeste e a quase ausência na região norte, evidenciando a distribuição inadequada dos investimentos em saúde por parte do Estado no que tange a procedimentos especializados. Também é sugestivo que a Pandemia não teve grande impacto negativo nos investimentos desse tipo de tratamento oncológico, observando-se inclusive aumento de gastos nesse período.

Palavras-chave: metástase hepática; adenocarcinoma colorretal; gastos em saúde; desigualdade regional; pandemia.